

((o))eco Lab lança guia de geojornalismo

Categories : [Notícias](#)

Jornalistas que desejam melhorar suas técnicas de coletas de dados para melhor cobrir o meio ambiente têm um novo recurso. [O Guia de Geojornalismo](#) é um manual online gratuito de tecnologias de mapeamento e visualização. Explica dados ambientais, tais como imagens de satélite, e até mesmo mostra como construir seu próprio balão para fazer fotos aéreas.

Para criar o guia, que faz parte da minha bolsa do [ICFJ Knight International Journalism Fellowship](#), reunimos uma equipe de jornalistas e técnicos experientes em áreas de mapeamento e reportagens ambientais para compartilhar seus conhecimentos. O guia foi criado em parceria com o ICFJ, [Flag It Project](#) e a [Earth Journalism Network](#) da Internews. O kit de ferramentas online também faz parte do portfólio do [Laboratório de Inovação em Jornalismo Ambiental \(Ecolab\)](#), uma equipe multidisciplinar que trabalha para criar aplicativos úteis para a cobertura ambiental.

No lançamento, o Guia de Geojornalismo oferece 11 cursos, com diferentes níveis de dificuldade. O manual orienta o jornalista em todo o processo de criação de histórias ambientais com dados desde a obtenção das informações necessárias até a edição de uma reportagem. O conteúdo inclui temas como dados, alimentação coletiva de informações (crowdsourcing), mapas, design e visualização. Durante os próximos dois meses, esperamos adicionar vídeos tutoriais e tópicos adicionais. Até agora, o guia está disponível em inglês e português, mas esperamos torná-lo disponível em outros idiomas também.

Por que Geojornalismo?

Cerca de seis anos atrás, quando era repórter que cobria política ambiental, fiquei intrigado com a relação entre o ritmo de desenvolvimento em países emergentes como o Brasil e a China e as atitudes desses países em relação aos seus territórios nacionais.

Promover o bem social e econômico muitas vezes desencadeia mudanças em grande escala para regiões inteiras, devido a intervenções como o desvio de rios, construção de estradas e o incentivo de assentamentos.

Isso também foi um momento em que a atenção mundial para a questão das mudanças climáticas [atingiu um pico](#). Jornalistas ambientais olhavam não apenas para o nosso próprio meio ambiente, mas também para nossa atmosfera global, e como as mudanças na floresta amazônica ou no Ártico podem mudar o clima no resto do mundo.

Observar essas mudanças em grande escala tem sido tradicionalmente um trabalho da geografia.

Mas hoje, a Internet e as ferramentas digitais associadas estão capacitando muitos outros, incluindo jornalistas. Um número crescente de jornalistas, redações e empresas está usando o mapeamento digital ou acessando imagens de satélite que mostram fenômenos naturais.

O geojornalismo pode ser considerado um ramo do jornalismo de dados. Esse ramo se concentra mais sobre os dados gerados por sensores e satélites.

O geojornalismo também pode ser uma maneira de abordar um tema aplicando métodos geográficos como uma forma eficaz de colocar questões de grande escala em contexto.

Trata-se de um meio poderoso e inovador para contar histórias ambientais.

Confira o [Guia de Geojornalismo aqui](#). Por favor, conte nos comentários se você usar os tutoriais e ferramentas em sua reportagem.

**Gustavo Faleiros é jornalista ambiental e treinador de mídia especializado em jornalismo de dados. Ele é bolsista do [Knight International Journalism Fellowship](#) com base no Brasil. Siga-o no [Twitter](#).*

**O conteúdo de inovação de mídia global relacionado aos projetos e parceiros do [Knight International Journalism Fellowships](#) do ICFJ na IJNet é apoiado pela [John S. and James L. Knight Foundation](#).*